

Ao Governo do Estado do Rio Grande do Norte
À Comissão de Educação, Ciências e Tecnologia, Desenvolvimento Socioeconômico, Meio Ambiente e Turismo
A Fundação de Amparo e Promoção da Ciência Tecnologia e Inovação do RN

Nos dirigimos ao Governo do Estado e à Comissão de Educação, Ciências e Tecnologia, Desenvolvimento Socioeconômico, Meio Ambiente e Turismo para solicitar alguns encaminhamentos, no curto prazo, para buscar encontrar soluções para melhor interação entre as IES públicas do estado do RN e a sua Fundação de Amparo e Promoção da Ciência, Tecnologia e Inovação do RN (FAPERN).

Os pressupostos para esta solicitação dizem respeito ao cenário nacional atual e as necessidades que identificamos como fundamentais para consolidação das ações de Ciência, Tecnologia e Inovação (CTI) no RN. A produção do conhecimento e a inovação tecnológica passaram a ditar crescentemente as políticas de desenvolvimento dos países. Nesse contexto, o conhecimento é o elemento central das novas estruturas econômicas emergentes e a inovação passa a ser o veículo de transformação do conhecimento em riqueza, resultando na melhoria da qualidade de vida das sociedades. Não há exemplo de país que tenha construído um desenvolvimento sustentável sem um bom sistema educacional, pautado pela promoção da ciência, da tecnologia e da inovação (CT&I). Afinal, estamos na sociedade do conhecimento.

Neste contexto, vale ainda destacar o baixo desempenho da FAPERN no que tange ao fomento à pesquisa e formação de recursos humanos. Conforme dados levantados junto ao Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (CONFAP), a FAPERN é uma das FAPs que menos tem apoiado pesquisa e formação de recursos humanos nos níveis de graduação e pós-graduação. Atualmente, cerca de 60% dos alunos de pós-graduação do RN não possuem bolsa, como mostrado na Figura 1.

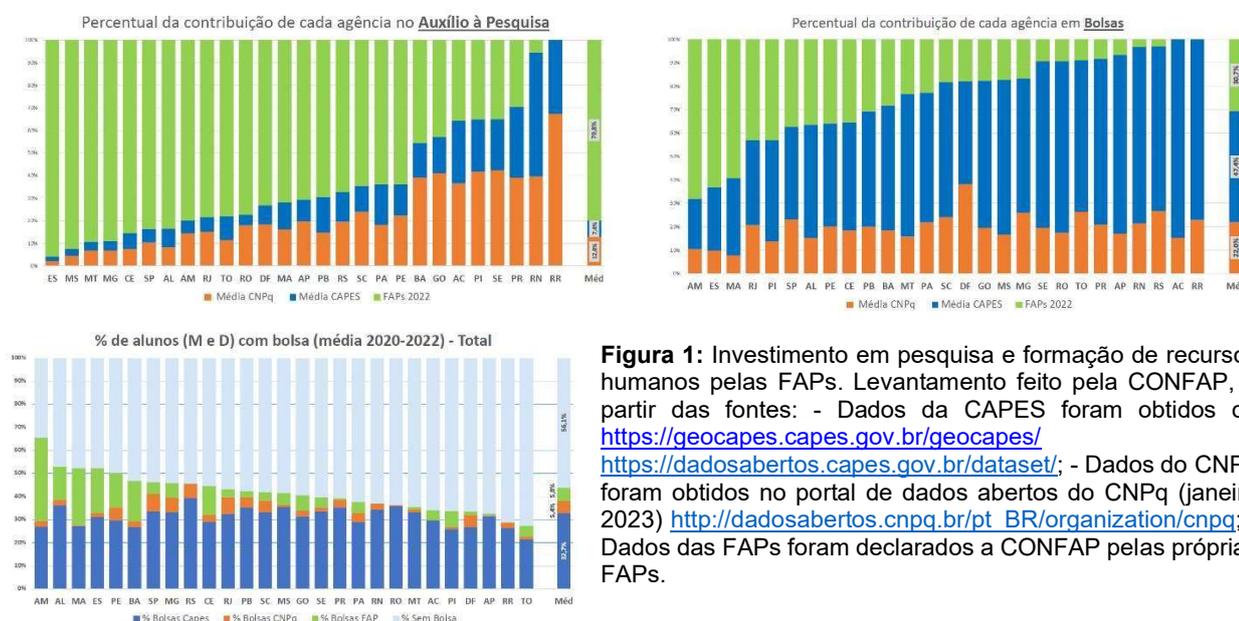


Figura 1: Investimento em pesquisa e formação de recursos humanos pelas FAPs. Levantamento feito pela CONFAP, a partir das fontes: - Dados da CAPES foram obtidos de <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/> e <https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset/>; - Dados do CNPq foram obtidos no portal de dados abertos do CNPq (janeiro 2023) http://dadosabertos.cnpq.br/pt_BR/organization/cnpq; - Dados das FAPs foram declarados a CONFAP pelas próprias FAPs.

Além disso, a FAPERN possui o menor orçamento em relação ao PIB estadual (0,1%) da região Nordeste, ocupando 26º lugar no que se refere ao financiamento a Pesquisa e o 24º lugar (entre os 27 estados brasileiros) com relação às bolsas de pesquisa, o que demonstra a evidente necessidade de um maior investimento.

Apesar da falta de apoio no âmbito estadual, temos uma comunidade científica atuante e que vem contribuindo de forma significativa com a ciência brasileira. Conforme os dados apresentados na Figura 2, somos um dos estados que mais forma doutores e está entre os mais produtivos cientificamente do país. O RN está em 8º lugar no número de doutores, 12º na produção científica brasileira, o que lhe confere o 6º lugar em número de artigos científicos publicados por 10 mil habitantes, acima da média brasileira. Desta forma, temos pesquisadores e estudantes qualificados que podem contribuir com o desenvolvimento científico, econômico e social do RN, de forma sustentável, se houverem políticas de valorização e fomento a CTI adequadas. A baixa oferta de bolsas pela FAPERN, no entanto, limita a participação de alunos de baixa renda na graduação e pós-graduação e, por consequência, limita a representação dessa parcela da população na comunidade científica.

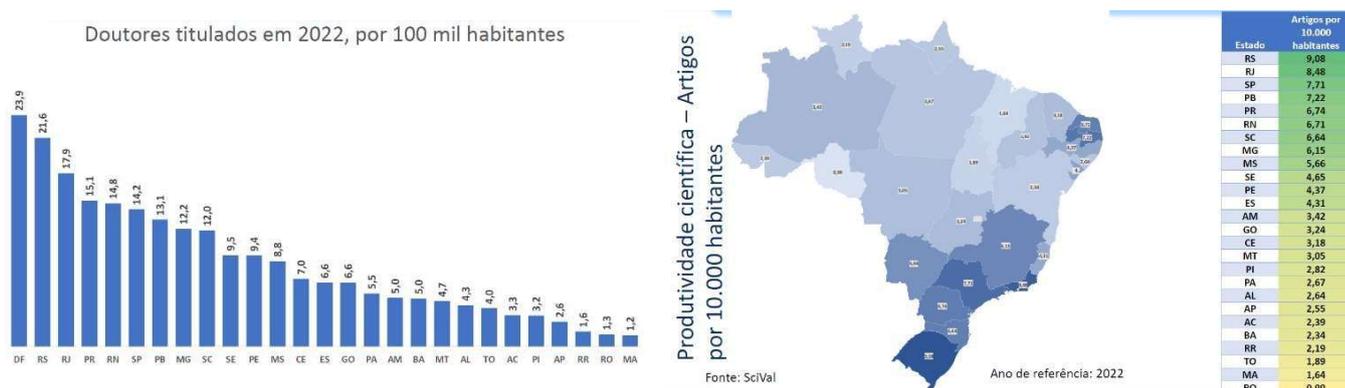


Figura 2: Formação de doutores e produção científica por Estado. Levantamento feito pela CONFAP, a partir das fontes: - Dados da CAPES foram obtidos de <https://geocapes.capes.gov.br/geocapes/> e <https://dadosabertos.capes.gov.br/dataset/>; - Dados do CNPq foram obtidos no portal de dados abertos do CNPq (janeiro 2023) http://dadosabertos.cnpq.br/pt_BR/organization/cnpq; Dados sobre produção científica foram obtidos do SciVal (<https://www.scival.com/>).

Devido à ausência do Estado no fomento à pesquisa e pós-graduação, nossa comunidade científica tem dependido principalmente de agências federais como a CAPES e o CNPq. Porém com os cortes orçamentários ocorridos no governo passado, e considerando que o orçamento ainda não foi restabelecido pelo atual governo federal, nosso desempenho em CTI tem sido comprometido, o que já traz reflexos negativos visto a redução em 6,9% na produção científica do RN em 2022 comparada a 2021, assim como a queda no número de alunos matriculados em cursos de pós-graduação. Além disso, deixamos de competir em editais que demandam contrapartidas estaduais, perdendo oportunidades de financiamento. Visando reverter esse quadro solicitamos ao governo do RN e Assembleia Legislativa que promovam ações necessárias ao fortalecimento do ecossistema de CTI. Nossas instituições de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação, assim como nossa comunidade acadêmica estão à disposição para colaborar com o governo na formulação de políticas e na promoção das ações que favoreçam esse fortalecimento.

Finalmente, numa perspectiva de médio prazo, gostaríamos de sensibilizar o Governo e a Assembleia Legislativa do estado do Rio Grande do Norte, para o fato de que a Assembleia Legislativa do RN aprovou o Marco Legal Estadual de Ciência Tecnologia e Inovação que representou um avanço na estruturação de um sistema estadual de ciência, tecnologia e inovação. No entanto, propostas fundamentais encaminhadas pelas entidades empresariais e universidades deixaram de ser acolhidas pelo executivo estadual. Todavia, as propostas, nessesentido, visam colocar as ações de CTI como política de estado, alinhadas aos objetivos de longo prazo, realizadas com planejamento e executadas de forma continuada. Para isto, viemos aqui reforçar o compromisso com o acolhimento das seguintes propostas para o Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação do RN.

1. Composição do Conselho Estadual de Ciência e Tecnologia;
2. Autonomia de Gestão para a FAPERN;
3. Transformar o fundo contábil previsto no marco vigente em fundo financeiro, com agarrância de repasse e uso integral do mesmo para o apoio à CTI.

Essas diretrizes são imprescindíveis para construirmos um sistema de CTI capaz de inserir o nosso estado na chamada economia do conhecimento, a fim de sairmos da nossa condição crônica de subdesenvolvimento.

Diante dos argumentos apresentados, agradecemos antecipadamente a atenção e nos colocamos à disposição para uma inteiração mais próxima de modo a participarmos ativamente da discussão junto ao orçamento (POA) e demais atividade propostas pela Comissão de Educação, Ciências e Tecnologia, Desenvolvimento Socioeconômico, Meio Ambiente e Turismo.

Atenciosamente,

Natal, 02 de maio de 2024.

Dra. Lucymara Fassarella Agnez Lima
Professora titular do Departamento de Biologia Celular e Genética da UFRN
Secretária da Regional RN da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

Apoiam esse documento filiados a SBPC e pesquisadores do Rio grande do Norte:

Lucymara F. Agnez Lima	James Lima	Ivanise Guimaraes
Alexandre Silva	Claudio Queiroz	Joao Alchieri
Daniel Limab	Carolina Azevedo	Adrião Neto
Eudencilson Albuquerque	Eduardo Sequerra	Taisa Lewitzki
Douglas Silva	Angela Naschold	Paulo Lopes
Renata Panosso	Helenice Vital	Regina Dantas
Guilherme Longo	Joyce Celestino	Henrique Borburema
Silvia Medeiros	Graco Viana	Alexandre Silva
Matheus Pedrosa	Magda Dimenstein	Wagner Molina
Salete Alves	Adrian Garda	Sebastian Catunda
Maria Maciel	Eduardo Venticinque	David Castro
Vander Mendonca	Sergio Lima	Benjamin Bedregal
Rui Junior	Felipe Bohn	Leilson Grangeiro
Raimundo Jr	Alexandra Pereira	Bruno Bellini
Marcio Correa	Martin Cammarota	Hugo Rocha
Alexandre Pimenta	Ana Morais	Alvaro Maciel
Eduardo Costa	Raimundo Junior	Joana Moura
Claudionor Bezerra	Elton Araujo	Marcelo Fernandes
Kerstin Schmidt	Francisco Júnior	Sidarta Ribeiro
Ana Dantas	Ana Luchiari	Luiz Gasparotto
Bruno Goto	Julie Cavignac	Salvador Torres
Alessandro Dozena	Carlos Dorea	Mauro Pichorim
Priscila Lopes	Juciano Lacerda	José Medeiros
Guilherme Carvalho	Vanessa Becker	Dorgival Júnior
Leiva Oliveira	Renata Lima	Olivia Neta
Léo Medeiros	Clemilton Pinheiro	Monica Pereira
Luiz Guedes	Gleice Elali	Adriano Tort
Maria Silva	Antonio Campos	Fívia Lopes
Roger Immich	Luciana Lima	Gilberto Corso



Renata Mendonca
Marco Diniz
Leonardo Versieux
Moab Gomes
Renan Moioli
Mauricio Delmonte
Avelino Neto
Guilherme Fregonezi
Cícero Aragão
Umberto Fulco
Manuela Nascimento
Adriana Rezende
Célia Morais
Marcelo Silva
Zenewton Gama
Ana Fayh
Francisco Filho
Ana Assenço
Rubenilson Teixeira
Viviane Amaral
Ricardo Guerra
Anne Canuto
Rovena Engelberth
Bruno Martins
Lúcia Galvão

Bruna Maciel
Ricardo Ribeiro
Lucia Pedrosa
Dmitry Melnikov
Marcelo Pereira
Marcilio Vieira
Eliza Freire
Michelle Jacob
Karla Rodrigues
Katia Scortecci
Marcos Gonzaga
Candida Dantas
Fulvio Freire
Raimundo Junior
Rafael Melo
John Araujo
Maria Sousa
George Dantas
Tereza Dantas
Francisco Bezerra
José Medeiros
José Ivonildo Rego
Bruno Soares
Katie Almondes

Leonardo Machado
Anderson Albuquerque
Thercio Costa
Farinaldo Queiroz
Jonas Oliveira
Helder Macedo
Daniel Pessoa
Susana Moreira
Rodrigo Pereira
Ivanovitch Silva
Leonardo Almeida
Matthieu Castro
André Moriyama
Daniel Passos
Inês Martins
Manoel Vasconcelos
Michelle Feitor
Dory Anselmo
Aderson Nascimento
Arnóbio Júnior
Elisete Schwade
Rodrigo Dalmolin
Elaine Gavioli
Matheus Gamino